PASSOS REFLEXIVOS, MEMÓRIAS ETERNAS.

J. LUIZ SOUSA NETO

PASSOS REFLEXIVOS, MEMÓRIAS ETERNAS.

Prefácio

Em um caminhar pela vida passamos pelo tempo, sentimos e experimentamos em cada momento um aprendizado que levaremos para sempre, deixando marcas das nossas pegadas.

Neste caminho amamos, nos apaixonamos, fazemos o bem. Mas também traímos, fomos traídos; ferimos, fomos feridos; aprendemos mais na dor, retirando dali todo o combustível para fazer novamente de um jeito melhor. Na vida todo fracasso é uma oportunidade para o sucesso.

Neste caminho observamos os fatos, a vida alheia, as paisagens; quando percebemos que ali mesmo estávamos construindo a nossa própria história. O tempo do agora é o que importa, tudo o que passou não voltará, não temos o futuro, somos o que somos.

Ao final da vida percebemos que o arrependimento se deu por aquilo que não fizemos, pelo que deixamos de realizar pelo medo da crítica, do insucesso. Os nossos passos devem ser firmes, deixando marcas para a eternidade, calcados em nossa essência. Os passos mais firmes são aqueles do presente, quando o vivemos intensamente, em total consciência.

Passos

No passo que vem e que vai,

No passo que se enche de energia pela vontade.

Que passos são estes?

Que passos, que passaram, ficaram marcados na areia?

São os passos daqueles que caminharam procurando o sentido da vida,

Caminham como se não caminhassem, mas os passos ficaram retidos na areia.

As marcas que vão e que vem, mostram a história não contada, os segredos não revelados;

São como um mapa de destino, são o conto contido nas entrelinhas de um livro,

Memórias que ficaram presas em um momento, mas que voltam a reviver neste tempo;

O tempo não apagará nossa história, pelo caminho encontramos nestas pegadas a nossa própria retórica.

Tempo

O tempo se perdeu ou nós se perdemos no tempo?

O que somos não se limita ao tempo.

Somos o que somos, além das palavras.

Somos aquilo que está além do pensamento,

Pela consciência nos tornamos atemporais.

Subimos ao espaço e adentramos no profundo,

O que é isto senão o além do humano.

Somos os dançarinos ou a dança?

Pobres mortais nunca chegarão neste canto,

A liberdade sempre esteve ali dentro.

O caminho que nos liberta do conflito,

Trás a paz ao aflito, Liberta o cativo;

A luz alumiou o caminho, agora tudo tem sentido.

Para além da forma, reinou a essência!

Lar

Na frente daquela casa eu via,

As arvores que faziam sombra,

A velha cadeira de balanço que assobia.

Ali naquela velha choupana todos riam

Parece que toda a paz formava sua energia.

Dali irrompia alegria,

Formavam uma só harmonia.

Ali era um lar,

Ali era uma nostalgia.

Dali emergiria humanos,

Na sua acolhida embalava a vida.

Olho no olho,

Respeito e afeto,

Simples Acolhida.

Clama, Chama.

Se o meu clamor é o clamor que clama, que chama,

Se o meu clamor, clama ainda que inflama.

Quero a chama que clama, pela chama que me envolve neste ardor,

Talvez ela seja a chave que abre a porta que tira a dor.

Se esta chama não se apaga,

Se este clamor não cessa,

Se o meu destino se liga a esta força que une o infinito com o tempo;

Quero a força dessa energia em minha veia;

Quero transbordar como o rebento;

Saltar para o alto e encontrar-me com o impossível;

Pois essa chama me liga ao espírito; que clama, que chama.

Esse calor me arrepia, como fogo que arde.

No divino que é eterno,

No terrestre que é finito,

O amor é a energia que une o céu e a terra;

Esse clamor é de amor;

Essa chama é o amor; Que queima, Que arde.

Que o amor nos ligue ao eterno, nos una no tempo; com a chama, que inflama, que clama e que exclama: sou somente seu!